



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 de janeiro de 2017

Diário Catarinense
Sua Vida
"De morador de rua a estudante da UFSC"

De morador de rua a estudante da UFSC / Santa Catarina / Paulo Roberto de Oliveira / Vestibular / Curso de Letras / Espanhol / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Florianópolis / Taniguchi / Japão / Coreia do Sul / China / Itália / Espanha / Portugal

De morador de rua a estudante da UFSC

PAULO ROBERTO PERCORREU o mundo e aprendeu a falar sete línguas até parar em Santa Catarina e conquistar a universidade

CAROLINE STINGHEN
caroline.stinghen@horasc.com.br

Com uma vida que lembra roteiros de filmes com uma pitada de tragédia, Paulo Roberto de Oliveira, 62 anos, viveu nas ruas como engraxate, rodou o mundo, aprendeu a falar sete línguas, teve um grande amor, duas filhas e, sem sorte nos negócios, voltou a morar na rua. Quando tudo poderia ficar obscuro, se esforçou e passou no vestibular para Letras em Espanhol na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Paulo nasceu em Porto Alegre e aos dois anos foi abandonado pela mãe, que, aos 18 anos não tinha condições de criá-lo. Foi acolhido por uma família de militares até os 9 anos. Depois disso, ouviu que não tinham mais condições de mantê-lo.

- Naquela época, militar não ganhava tanto como hoje - lembra. Assim, foi parar nas ruas onde virou engraxate. Além disso, vendia balas em ônibus.

- Dormia onde dava. Costumava procurar um lugar onde desse para encostar as costas. Pra tomar banho, dava um jeito na praia, rio ou banheiro público - diz.

Na adolescência, vendia miçanga, peças de cobre e entrava em ônibus para se aventurar no litoral. Em Santa Catarina, escolheu Florianópolis - cidade onde sabia que sua mãe havia nascido. Mas não ficou. Foi para Curitiba, pas-

sou por Estados do Sudeste e voltou para o RS para se alistar.

- Mas fui rejeitado. O general disse que eu tinha pé chato. Disse que eu não daria conta de marchar e andar muito. Justo eu, que perambulava pelas cidades cerca de 50 quilômetros por dia - brinca.

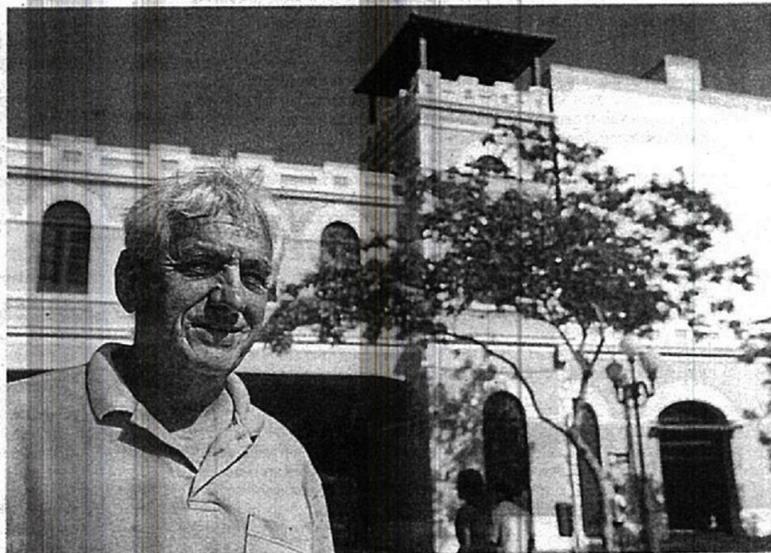
No retorno a Porto Alegre, Paulo Roberto conheceu um japonês que mudou sua vida. Taniguchi virou seu mestre e um segundo pai. Ensinou a ele karatê (hoje ele é faixa-preta), a língua japonesa e o incentivou a voltar a estudar. Até os 19 anos, Paulo era analfabeto. E foi assim que ele percebeu que tinha aptidão para se comunicar em diferentes idiomas e resolveu aproveitar isso para conseguir trabalho.

CAMINHOS DA ÁSIA, ESTRADAS DA EUROPA

Com a ajuda de Taniguchi, Paulo cuidou de academias da arte marcial em São Paulo - onde morou quase 20 anos -, e por conta de sua influência, trabalhou no Japão no final dos anos 1980. Quando o país proibiu o trabalho para imigrantes, ele foi para Coreia do Sul, China e seguiu para a Europa, onde trabalhou em restaurantes em Itália, Espanha e Portugal.

Hoje, o ex-morador de rua e mochileiro fala sete línguas, incluindo o português: japonês, coreano, mandarim (chinês), espanhol, italiano e inglês.

No meio de uma vida tão movimentada, Paulo procurou a famí-



Lições de karatê ajudaram Paulo Roberto a encontrar emprego como vigilante em loja do centro de Florianópolis

lia de sua mãe, que tinha parentes no Sul de Santa Catarina.

Em Tubarão, ele formou a própria família. Conheceu a ex-mulher e teve duas filhas, que ficaram com a mãe porque Paulo se considerava "um zero à esquerda".

- Nada dava certo para mim - diz ao lembrar das academias de karatê que falam com o tempo.

Mesmo com as dificuldades

econômicas, Paulo tentou o vestibular para a UFSC. Na quinta tentativa, em 2014, virou calouro do curso de Licenciatura de Letras em Espanhol e se mudou de vez para a Capital. Sem ter onde morar, dormia em cantos da instituição enquanto fazia aulas.

- Os vigilantes já me conheciam. Dormia em bancos, perto do restaurante, até em sala

de aula. Consegui um quarto na moradia estudantil depois de muito brigar - diz.

Paulo ainda tem três semestres pela frente. Uma de suas filhas, de 21 anos, também é estudante da UFSC. Atualmente, ele tem um emprego fixo como vigilante.

O futuro? Assim como foi sua vida inteira, ele não sabe. Mas sonha em voltar para a China.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Ex-morador de rua quebra barreiras, aprende a falar sete línguas e se formará na UFSC](#)

Matrículas da UFSC para os aprovados em 1ª chamada começam na próxima segunda-feira

Ex-morador de rua quebra barreiras, aprende a falar sete línguas e se formará na UFSC

Juízes catarinenses são peças fundamentais para continuidade da Lava-Jato no STF

Juízes catarinenses são peças fundamentais para continuidade da Lava-Jato no STF

Gaspar é destaque em vestibular

Projeto Yoga no Palácio volta a ter aulas no Museu Histórico de SC

Ex-morador de rua quebra barreiras, aprende a falar sete línguas e se formará na UFSC